

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Bullyng: a expressão da violência em uma turma de 6ºano de uma escola pública da cidade de Carinhanha.

Etelvina Soares da Cunha dos Santos

BRASÍLA

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

Etelvina Soares da Cunha Santos.

O Bullying: a expressão da violência em uma turma de 6º ano de uma escola pública da cidade de Carinhanha.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB), como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no contexto da Diversidade Cultural.

Orientadora: Patrícia C. Campos-Ramos.

BRASÍLIA

2015

Soares da Cunha Santos Etelvina

O Bullying: a expressão da violência em uma turma de 6º ano de uma escola pública da cidade de Carinhanha. / Etelvina Soares da Cunha Santos _ Brasília 2015
45 f .

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade.

Orientadora: Patrícia C. Campos-Ramos.

Palavras-chave: Bullying; escola; violência;



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Etelvina Soares Da Cunha Dos Santos, intitulado O Bullying: a expressão da violência em uma turma de 6º ano de uma escola pública da cidade de Carinhanha, submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Patrícia C. Campos-Ramos (Doutora/UnB) Presidente.

Carlos Hugo Studart Corrêa (Doutor / UnB) Avaliador
(Examinador/a)

Brasília, novembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Sou grata ao meu amado Deus, por estar comigo e não me deixar desanimar durante todo esse tempo de curso.

Agradeço à minha querida orientadora Patrícia, por ter me orientado neste trabalho, que sem seu auxílio e seu talento, esse trabalho não teria saído do plano das ideias. Muito obrigada pela paciência e conselhos.

Agradeço também, a meu esposo e filhos e de forma muito especial pelo apoio e compreensão à meu pai e à minha mãe, o meu maior e melhor exemplo de mulher, mãe e guerreira da vida, que com muito amor, esforço e dedicação, permaneceram sempre ao meu lado, nos momentos de felicidade e de angústia.

A todos os professores que contribuíram direta ou indiretamente, fazendo parte desse trabalho.

A todas as pessoas que se fizeram presentes, que se preocuparam, e que torceram por mim. Nessa categoria, merece especial registro minha amiga Maria Aparecida, pelo carinho e atenção nas horas difíceis, e pela paciência de me ouvir falar, chorar na hora do desespero, pelas leituras que fez de meu trabalho, e pelos vários fatos acontecidos durante esse tempo. Aprendi muito caminhando ao teu lado, sem você meu caminho seria diferente. Obrigada por não ter me deixado desistir do curso, nas várias vezes que falei em desistir.

Agradeço às amigas do trabalho, que me ajudaram e me apoiaram. Enfim, a todos vocês que fazem parte da minha vida e que me ajudaram de alguma maneira, muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar propostas de intervenção sobre o **bullying**, e como expressão da violência em uma turma de 6º ano de uma escola pública. Para isso apresenta uma análise de como vivemos em um mundo onde é impossível fechar os olhos às diferenças, e desigualdades, e a escola, mais do que nunca, precisa estar preparada, porque o fenômeno **bullying** é global e crescente em toda a sociedade. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas, no sentido de eleger um referencial teórico que propiciasse uma visão qualificada sobre a temática. Ao fazer essa reflexão constata-se a complexidade dos fatos, estes atingem diretamente os valores culturais e morais da sociedade, podendo ser originários de problemas familiares e/ou sociais. Como solução, o caminho pode estar no diálogo e na prevenção em casa e na escola, com o apoio de profissionais habilitados. Por fim as propostas direcionadas aos professores da escola e demais participantes devem, inicialmente, apresentar o conceito de **bullying** e suas transformações, o perfil das vítimas, agressores e espectadores, as causas dessa prática e as consequências da violência para quem sofre e pratica.

Palavras-chave: **Bullying**; escola; violência;

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Faixa Etária.....	24
Gráfico 2. Sexo.....	24
Gráfico 3. Renda familiar.....	25

Lista de anexos

Anexos.....	42
Anexo.1.Questionario para alunos.....	43
Anexo. 2.Questionario para professores.....	44
Anexo. 3.Termo de consentimento de livre e esclarecimento.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	11
2.0 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	13
3. REFERENCIAL TEORICO.....	14
3.1 CONCEITO DE BULLYING	14
3.2 HISTÓRIA DOS ESTUDOS SOBRE BULLYING	16
3.3 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PREVENÇÃO E SOLUÇÃO DE CASOS DE BULLYING.....	19
4. METODOLOGIA.....	22
4.1. CONTEXTO.....	23
4.2. PARTICIPANTES.....	23
4.3.. CRONOGRAMA.....	26
5. AÇÕES INTERVENTIVAS.....	27
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES.....	34
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
8.REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “o **bullying** e a expressão da violência na escola”, e foi realizado em uma turma do 6º ano Ensino Fundamental II, com cerca de 27 alunos, em uma escola pública da cidade de Carinhanha-BA , objetivando fazer um estudo reflexivo sobre o **bullying** e a Violência no ambiente escolar, analisando até que ponto esta interfere no processo de ensino aprendizagem, identificando quais as dificuldades encontradas diante das diferentes formas de violência, dentro e fora da sala de aula. De acordo com Ramos (2008, p, 1), o **bullying**:

“quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, outro aluno.”

O termo é estranho, mas o significado é bem conhecido. A palavra **bullying** se refere às agressões e humilhações praticadas por um grupo de estudantes contra um colega, algo até comum no dia-a-dia escolar, mas que está longe de ser considerado normal. São xingamentos, ofensas, constrangimentos ou agressões físicas que geram angústia, sofrimento e podem causar danos psicológicos imensuráveis nas vítimas.

Essas agressões, que costumavam aparecer na adolescência, estão sendo detectadas entre crianças, cada vez mais cedo. Tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, onde os altos muros que as separam do mundo externo, em vez de protegê-las dos perigos “de fora”, muitas vezes alimentam atos ainda mais violentos cometidos do lado “de dentro”, uma vez que os pais não costumam levar as ocorrências às delegacias. Como se refere, (ABRAPIA, 1997; CRAMI, 2000; A REDE, s/d *apud* BRASIL, 2004, p. 36).

Para bem compreender essa temática é necessário defini-la em todos os seus aspectos, resumidamente, **bullying** é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

Trata-se de comportamento agressivo através de insultos, apelidos cruéis, gozações, ameaças, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam a vida de outros levando o agredido, na maioria das vezes, a graves consequências psíquicas e à exclusão escolar e social. Trataremos deste conceito e da história dos estudos sobre ele em diferentes seções da revisão de literatura, posteriormente.

Vivemos em um mundo onde é impossível fechar os olhos às diferenças, às desigualdades. A escola, mais do que nunca, precisa estar preparada para a reconstrução do ensino regular embasada em um novo modelo. Por isso é de fundamental importância a participação de cada indivíduo, na tentativa de erradicar ou, pelo menos, amenizar essa situação de violência, que coloca em dificuldade a vida de muitas pessoas. Para tanto, é importante que haja uma soma de esforços, com objetivos de refletir sobre o **bullying** e suas consequências na vida dos alunos.

A partir das observações das manifestações de **bullying** dentro da escola e da procura de alternativas de como trabalhar essas diferenças relacionadas à violência, a pesquisa se pautará em:

- identificar os tipos de **bullying** existentes na sala de aula;
- analisar as políticas educacionais quanto à preocupação para com a questão do **bullying** no contexto escolar.

Nesse cenário, a escola constitui-se como primeiro espaço para que isso ocorra, pois se trata de um ambiente onde principia o exercício da cidadania e desperta para o reconhecimento dos direitos, dos deveres e do respeito ao próximo, bem como de garantir o respeito às diferenças.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aponta orientações legais muito importantes também para o trabalho da escola e, como o seu próprio nome diz, ele se volta para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, em diversas áreas da vida social. No Artigo 53: A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola,
- II- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III- Direitos de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- IV- Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V- Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A criança vítima da violência, além de reportar, pode reagir através de uma mudança precipitada de comportamento; falta de atenção, baixa autoestima, variação de humor e agressividade são alguns sinais os quais pais e educadores devem estar sempre atentos.

No entanto, apesar da violência ocorrer dentro das escolas, pode não ser gerada pela escola, mas sim por fatores externos como, por exemplo, narcotráfico, conflitos sociais etc. Dessa forma, se faz necessário identificar os tipos de violência sofridos pelas crianças, para melhor compreender seus reflexos no ambiente escolar. Segundo Fante (2005, p.168),

“o comportamento agressivo e violento nas escolas é hoje um fenômeno social complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo”.

Almeja-se discutir as situações ocorridas no ambiente escolar, caracterizadas como **bullying** e, além disso, formas de convivência no espaço escolar que valorizem a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

Entendemos que a parceria entre família e escola é necessária, para que o espaço escolar seja um lugar de trocas, de diálogos e, principalmente, de construção coletiva de estratégias para prevenir e combater **bullying** entre alunos e a violência nas escolas e nas famílias.

Deste modo, nos interessamos por qual o conceito que a família tem sobre o **bullying**, contribuindo assim para a aproximação da escola e da família, no sentido de conhecermos e respeitarmos sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes. O interesse pessoal pelo tema surgiu quando assistimos crianças se agredindo em sala de aula, bem como a escola, seus professores e demais funcionários com pouco conhecimento sobre o problema.

Sobre a temática em questão, a autora Fante (2005) declara a necessidade de os educadores terem um conhecimento maior dos estudos sobre o **bullying**. A autora ressalta a importância dos diversos profissionais terem um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, para que encaminhamentos, observações e procedimentos sejam mais assertivos.

De acordo com as leis, as escolas devem instituir programas preventivos, compostos por um conjunto de ações que visem reduzir o problema e incentivar a cultura de paz. Dentre as ações, podemos citar: capacitação de docentes e equipe pedagógica para o diagnóstico, intervenção e encaminhamento de casos, formação de equipe multiprofissional para estudos e atendimentos de casos, envolvimento da comunidade escolar dentre eles pais, docentes e discentes, equipe pedagógica, nas discussões e desenvolvimento de ações preventivas, estabelecimento de regras claras sobre o **bullying** no regimento interno escolar [...] (FANTE, 2005, p.3).

Nesse momento nos demos conta de que, em nossa formação básica, quase não tivemos oportunidades de estudar a questão da violência e da agressividade na escola, e desejamos com esse trabalho realizar um estudo que nos permita estarmos mais bem preparados para nossa atuação profissional.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A escola é um espaço muito importante para a formação de futuros cidadãos, excepcionalmente, para que se atentem à justiça. Desta forma é interessante estudar, analisar, pesquisar e observar o cotidiano dos educandos, pois é neste período que eles estão em processo de mudança, crescimento, transformação, conquista da autonomia, tanto escolar como pessoal.

Porém percebe-se que vem acontecendo um alto índice de agressividade entre alunos, sendo indispensável realizar um diagnóstico da situação atual para propor uma intervenção realista e calcada nas demandas da escola e do projeto que será trabalhado, em especial os estudantes, para quem direcionaremos nossa atenção e atuação.

Diversos pesquisadores vêm dando definições e contribuições ao longo do tempo, sobre esse tipo de comportamento. Ruotti, Alves e Cubas, (2007) fazem uma análise sobre a violência, na qual apontam a importância de se estudar o **bullying**, pois consideram que seja preciso que os professores reflitam mais sobre este assunto, especialmente dentro do ambiente escolar. Os autores afirmam que, no Brasil, este assunto é pouco pesquisado, por isso não temos indicadores que forneçam uma visão global para se comparar com os demais países. Eles enfatizam ainda a necessidade de se pesquisar e refletir mais sobre o **bullying**.

Nogueira (2005 b, p.101) considera que:

O bullying acontece entre jovens e crianças de todas as classes sociais, e não está restrito a nenhum tipo determinado de escola. Por violência entre pares entendem-se maus-tratos, opressão, intimidação e ameaças que ocorrem de forma intencional e repetida. Isso inclui gozações, apelidos maldosos e xingamentos que magoam profundamente a criança e pode causar sérios prejuízos emocionais, como perda de autoestima e exclusão social.

Nos últimos tempos, estudiosos vem identificando a ocorrência de um fenômeno ao qual denominaram **bullying** (termo inglês que se refere a uma forma específica de violência). O problema não é novo e pode ser encontrado nas escolas, sejam públicas ou privadas. Segundo Fante (2005, p.168), “o comportamento agressivo e violento nas escolas é hoje um fenômeno social complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo”.

Sabe-se que a sociedade passa atualmente por uma crise de valores, repercutindo em vários âmbitos sociais, como a família, os meios de comunicação e, principalmente a escola, o que ocasiona consequências desastrosas, entre elas o **bullying**. Assim, diante da realidade em que educandos e educadores se defrontam no que diz respeito à temática do **bullying** e da violência na escola, percebe-se que a escola ainda não está preparada para lidar com estas questões, necessitando refletir e buscar atitudes e propostas de parceria na construção da relação família e escola para prevenir a ocorrência de **bullying** nas escolas.

Nesta situação, é necessário esclarecer que a forma de educação muitas vezes proposta pela família pode ser definida como um meio de levar a criança para participação de atos violentos contra seus colegas da escola, ou então para que se tornem vítimas do **bullying**.

Portanto, podemos observar, há muitos fatos que influenciam a violência, como por exemplo, as mídias e até a vida que levam em casa junto com os pais, irmãos e outros, por isso, precisaram estar atentos para tentar prevenir estas ações.

2- OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

- Refletir sobre o **bullying** e suas consequências na vida dos alunos do 6ºano C, do Ensino Fundamental II de uma Escola no Município de Carinhanha, a partir das perspectivas apresentadas pelos alunos.

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Analisar as políticas educacionais quanto à preocupação para com a questão do **bullying** no contexto escolar
- Observar as manifestações de **bullying** dentro da escola, buscando alternativas de como trabalhar essas diferenças relacionadas à violência.
- Identificar os tipos de **bullying** existentes na sala de aula tendo em vista o projeto de intervenção.

3. REFERENCIAL TEORICO

A violência, em nossa sociedade, é geradora de uma cadeia de sequelas na vida de pessoas e seus familiares. Os alcances da violência no tempo e no espaço se tornam difíceis de serem definidos, sendo assim, muitas vezes a violência confundida com agressão e indisciplina, quando se manifesta na esfera escolar. A violência no ambiente escolar tem um tipo identificado como **bullying**, um dos comportamentos agressivos observados no ambiente escolar atualmente. O **bullying** é um comportamento próprio das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar:

Pode-se definir o bullying como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, no qual os mais fortes transformam os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, por meio de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar (FANTE, 2005, p.29).

3.1. CONCEITUAÇÃO DE BULLYNG

O termo originado do inglês, Bully (valentão), segundo Houaiss (2001) indica a palavra bulir como equivalente a mexer com, tocar, causar incômodo ou apoquentar, produzir apreensão em, fazer caçoadas, zombar e falar sobre. Segundo Fante (2005, p.29):

“o Bullying pode ser considerado como um fenômeno novo, porque vem sendo objeto de investigações e de estudos nas últimas décadas, por despertar a atenção da sociedade para suas consequências trágicas e dolorosas. Mas, por outro lado, o bullying é considerado como um fenômeno bastante antigo, por se tratar de uma forma de violência que sempre existiu nas escolas.”

O comportamento **bullying** pode ser observado em qualquer faixa etária e nível de escolaridade. Ocorre em todas as escolas, independentemente de sua localização, turnos ou poder aquisitivo da comunidade escolar.

Barbosa (2010, p. 21) reforça a fala do parágrafo anterior ao afirmar:

Ainda que seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações sempre há um bully que domina a maioria dos alunos de uma turma e "proibe" qualquer atitude solidária em relação ao agredido.

O abuso de poder, a intimidação, a prepotência são estratégias adotadas pelos praticantes de **bullying** para impor sua autoridade e manter as vítimas sob total domínio. Muitas vezes, a vítima de **bullying** se torna também um praticante, sob o pretexto de se vingar das humilhações sofridas.

Assim sendo, Fante (2005, p.28-29) define o **bullying** universalmente como:

Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais.

Para que exista **bullying** é necessário que a agressão ocorra entre pares (colegas em ambiente escolar ou no trabalho), levando ao entendimento de que nem toda agressão deva ser considerada como prática de **bullying**.

O **bullying** “compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia e executadas dentro de uma relação desigual de poder, torna-se possível à intimidação da vítima” (LOPES; SAAVEDRA, 2003 apud FANTE; PEDRA, 2008, p. 33).

É preciso compreender que a manifestação do **bullying** é diferente das brigas que frequentemente acontecem entre iguais, provocadas por motivos eventuais. Para Fante (2005), essas brigas acontecem e acabam; o **bullying**, ao contrário, é aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos. Segundo COSTA (1997, p. 283),

A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que veem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para esses estudiosos, entre os quais está Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência, remonta às organizações humanas mais primitivas.

E de acordo com PERALVA (1997, p. 20) *apud* LUCINDA (1999, p. 32):

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúcida de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso,

exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência.

As causas do **bullying** podem estar presentes nos exemplos educativos aos quais são submetidas às crianças, na ausência de valores, limites regras de convívio, em receber punição ou castigos, através de violência ou intimidação de como aprender a resolver os problemas e as dificuldades com violência. Ele é descrito como abuso sistemático de poder, caracterizado por comportamentos agressivos exercidos por um ou mais indivíduos sobre outros e identificar-se pela intencionalidade de magoar alguém (SMITH SHARP, 1994 *apud* PEREIRA, 2002).

3.2. HISTÓRIA DOS ESTUDOS SOBRE BULLYING

O **bullying** é um fenômeno antigo, porém, só a partir da década de 1970 foram realizados estudos sobre essa temática. A sociedade sueca foi uma das primeiras a estudá-lo, se estendendo a outros países escandinavos (FANTE, 2009).

De acordo com pesquisas na Noruega, durante vários anos, esse tema ganhou popularidade nos meios de comunicação e nas discussões entre pais e professores, mas sem contar com o apoio das autoridades educacionais. Em 1983, no norte daquele país, um fato mudou essa realidade: três crianças, com idades entre 10 e 14 anos, se suicidaram e com toda probabilidade, em decorrência da vitimização **bullying**. Essa tragédia gerou grande reação da sociedade, resultando numa campanha nacional contra os maus-tratos escolares.

No final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, o fenômeno atraiu a atenção pública e mobilizou estudos em outros países, como Japão, Inglaterra, Países Baixos, Espanha, Portugal, Canadá, Estados Unidos e Austrália (FANTE e PEDRA, 2008).

A preocupação com a violência no ambiente escolar, segundo Spósito (2001), emergiu nos estudos acadêmicos brasileiros somente a partir da década de 1980, ou seja, parece que a preocupação com a barbárie e o compromisso com a educação contra a violência são muito recentes no Brasil. Porém, Antunes e Zuin (2008) analisam que este é o tipo de violência escolar vem sendo estudado no Brasil nos últimos anos, apresentando descrição inicial dos comportamentos enquadrados, classificações, causas e determinantes fazendo também uma análise crítica.

No ano de 2.000, na região de São José do Rio Preto, como reflexo dos estudos europeus iniciou-se um trabalho de conscientização de pais e professores, despertando a atenção dos meios de comunicação. Atualmente, em Brasília, existe o Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o **Bullying** Escolar (Cemeobes), que tem como objetivo de atuar na orientação e prevenção do fenômeno. Este centro realizou em junho de 2006 o “I Fórum Brasileiro sobre o **Bullying** Escolar”. (FANTE, 2005).

Conforme dados brasileiros, o **bullying** atinge cerca de 45% dos estudantes do Ensino Fundamental no país (FETEMS, 2009). Fante (2005) considera que um dos ambientes mais preocupantes dessa prática é o escolar, visto que as crianças e os adolescentes ainda não possuem a personalidade totalmente formada, não possuindo amadurecimento suficiente para lidarem com as consequências do **bullying**.

E ainda de acordo com afirmação de Martins (2005) vários são os conceitos existentes que envolvem a violência na escola, entre eles distúrbio de conduta e **bullying**, conceitos estes decorrentes de estudos realizados em diversas partes do mundo, revelando-se uma das grandes preocupações da sociedade atual.

É importante também que se destaquem as consequências do **bullying** sobre o ambiente escolar, afetando todos os envolvidos. As crianças que sofrem **bullying** poderão crescer com sentimentos negativos, especialmente com baixa-estima, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamentos (BALLONE, 2005). De acordo com Fante (2002), muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento, déficit de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistência ou recusa a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos.

A escola é fundamental na vida das pessoas e de uma sociedade, podendo ser reprodutora de violência social; ela precisa trabalhar e combater essas diferenças, pois se trata de uma instituição que tem a função de orientar, conscientizar os cidadãos, promovendo uma reflexão e busca pelos direitos e formação de uma sociedade igualitária.

Sendo a escola referência e o ambiente de fazer amigos, de crescer juntos, além dos estudos (eles conversam, jogam, riem, brincam, em cenas assim parecem apenas jovens num intervalo entre aulas). Nas escolas familiares e educadores estão preocupados com a violência entre adolescentes, pois além de agressões físicas, surge uma prática mais sutil e cruel, o **bullying**, que vem ocupando espaço privilegiado nesse meio.

A preocupação com a violência no ambiente escolar, segundo Spósito (2001), emergiu nos estudos acadêmicos brasileiros a partir da década de 1980, ou seja, parece que a preocupação com a barbárie e o compromisso com a educação contra a violência são muito recentes no Brasil.

As autoras Abramovay e Rua (2003) destacam que a violência escolar é um fenômeno antigo em todo problema social podendo ocorrer, conforme já classificado pela ciência e adotado pelo senso comum, como indisciplina, delinquência, problemas de relação professor-aluno ou mesmo aluno-aluno.

É um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a auto-estima e a saúde mental dos adolescentes, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do bullying desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar a escola quando esta nada faz em defesa da vítima (GUARESCHI, 2008, p. 17):

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e a Adolescência (ABRAPIA) destaca que **bullying**:

[...] compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (ABRAPIA *apud* NUNES; HERMANN e AMORIM, 2009, p. 11932).

Calimam (2006) nos mostra que quem frequenta a escola nos nossos tempos são crianças e adolescentes de extrações sociais diversas, cada um deles com uma história pessoal que para alguns regulares, mas para outros caracterizados por situações de risco, marcada por fracassos, desvantagens, mal-estar e sofrimento dos mais diferentes tipos.

No cenário escolar, é impossível impedir que a realidade contextual envolva as salas de aula, considerando-se a urgência de ponderar necessidades e direitos de uma gama de estudantes em situação de desvantagem e risco social, cuja principal variável refere-se à desigualdade social e desembarque em inúmeras dificuldades como, baixo rendimento escolar, manifestações de hostilidade, adaptação ao próprio papel de estudantes e interação social.

E ainda em conformidade com várias pesquisas e autores sobre o tema em questão, LOPES NETO (2005), afirma que o comportamento agressivo entre estudantes é um problema universal, tradicionalmente admitido como natural e frequentemente ignorado ou não valorizado pelos adultos. Estudos realizados nas duas últimas décadas demonstraram que a sua prática pode ter implicações negativas imediatas e tardias para todas as crianças e adolescentes direta ou indiretamente envolvidos.

3.3. O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PREVENÇÃO E SOLUÇÃO DE CASOS DE BULLYING

As famílias precisam estar ligadas ao comportamento dos filhos dentro e fora da escola, e como vem acontecendo em relação com professores e colegas, no cumprimento das atividades, respeito ao próximo, frequência às aulas, expostos pela direção da escola e professores, vigiar amizades, é preciso estar a par da situação. Se a família se compromete com seu papel estará contribuindo com o bom andamento escolar do aluno.

Tem quem afirme que o problema do **bullying** na escola está inteiramente relacionado à modernidade, à liberdade que o jovem tem ultimamente, para sair, frequentar festas, acessar internet e se comunicar por meio eletrônico, distante do tempo quando a criança era criada para satisfazer, esse modelo de educação que é vista em dias atuais como repressora.

A intenção da proximidade com a família é um dos aspectos de transformação vivenciada pelas escolas, conforme palavras de Nogueira.

A instituição escolar moderna deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivências trazidas de casa, pelo educando. Hoje mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família, (2005, p.573).

Ao fazer essa reflexão, percebe-se a complexidade que envolve a problemática do **bullying** no ambiente escolar. Constata-se que o ambiente escolar tem sido alvo de violências que atingem diretamente os valores culturais da sociedade, enquanto reflexo de problemas familiares e/ou sociais, já que é nesse ambiente que as crianças passam grande parte de seu tempo.

Partindo do Art. 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente, dispõe que:

“É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. (BRASIL, 2002, PG)

A família precisará desempenhar seu papel, participando ativamente da vida escolar de seus filhos, pois é nesse momento que será capaz de identificar quando seu filho estiver sendo vítima de **bullying** ou quando estiver participando como agressor. Durante esse processo é imprescindível que fiquem atentos ao comportamento e mudanças de seus filhos. É imperativo aprender a ouvi-los e acreditar no que eles dizem, pois muitas vezes os pais acham que tudo que venham a reclamar é uma desculpa para não ir à escola. Sendo essencial recomendar, que os pais desencorajem seus filhos a se comportarem de forma agressiva, em casa ou em qualquer outro lugar. Para isso, devem ensiná-los a resolver situações complicadas sem o uso da violência. Assim, os pais devem priorizar os sentimentos de igualdade, fraternidade, companheirismo e solidariedade, afim de que eles evitem praticar o **bullying**.

Neste contexto, é necessário lembrar que a família tem um papel muito importante, na formação e na educação de seus filhos. Essa educação pode ser definida como um meio condutor da criança para a participação em atos violentos contra os colegas da escola, conforme defende o autor Lopes Neto.

A Escola exerce seu papel através da prevenção, pois é uma instituição de comunicação e interação entre pais, filhos e comunidade, deve-se resguardar o fortalecimento da relação entre eles. Assim durante essa prevenção, fundamentalmente necessita-se preparar os profissionais dando todas as informações a respeito do **bullying**, pois são eles que estarão dentro de sala de aula tendo contato direto com os alunos.

A escola deverá construir estratégias de enfrentamento para atuar de forma eficaz contra a prática do **bullying**, sem incorporação de alguma forma dentro das atividades escolares. Além do mais, é necessário que a escola tome medidas preventivas de supervisão, estando atento aos comportamentos dos alunos não só nas salas de aulas, mas também nos intervalos na entrada e saída. Para Guillot (2008, p. 135),

“a escola não pode resolver todos os problemas sociais, mas não pode ignorá-los e menos ainda deixar que permaneçam na ignorância aqueles e aquelas que mais precisam dela. [...] a escola continua sendo um lugar onde o vínculo humano é possível: a escola se tornou um refúgio. Mas a escola não tem vocação para permanecer como refúgio; sua vocação é ser trampolim”.

Há algum tempo atrás, o aluno que tivesse má conduta ou cometesse atos de violência era advertido verbalmente, por escrito e não havendo mudança no comportamento era

“expulso” da escola, houve muitas mudanças na lei de acordo com a Proposta Pedagógica do Município de Carinhanha e no Regimento Escolar Cap. VI Art., 73. Quando isso acontece, o aluno ainda recebe os avisos mais em última instância é convidado a deixar a escola e é encaminhado a outro estabelecimento que disponibilize de vagas sem prejuízos, para o que foi feito até então, no que se refere às atividades trabalhadas na escola.

As autoras Dessen e Polonia (2007, p.27), afirmam que:

“os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada”. Portanto, é necessário que família e escola façam uma boa parceria, para que juntas promovam uma educação de valores, baseada no respeito pelo outro, para que fortaleça um bom convívio entre ambas.

Não se podem culpar somente os pais, pois há uma parcela de culpa na sociedade. Todos nós contribuimos um pouco para que os alunos adquiram no seu dia a dia uma agressividade que na verdade, não é algo nato e sim vivido no seu cotidiano. Essas crianças e jovens muitas vezes tem um comportamento agressivo tentando se defender de alguma injustiça, discriminação e muitas vezes pela carência de carinho e amor.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, considerando que esta é uma abordagem que vem proporcionar resultados significativos, oportunizando uma ampla visão do contexto escolar e suas características intrínsecas.

Compreendemos a pesquisa qualitativa como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas do sistema, traduzindo e/ou expressando o sentido dos fenômenos do mundo social, viabilizando a diminuição da distância entre pesquisador e pesquisado, teoria, dados e contexto e ação.

Segundo Minayo (1995, p.21-22):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Fornecendo subsídios pautados na pesquisa científica para posteriores estudos e aplicação de práticas de intervenção, Ludke e André (1986) discutem o conceito de pesquisa qualitativa, apresentando cinco características básicas que configuram esse tipo de estudos, tais como:

- ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- dados gerados predominantemente descritivos;
- a preocupação com o processo do estudo (foi muito maior do que com o produto);
- o “significado” que as pessoas dão às coisas e à vida como focos de atenção especial do pesquisador;
- a análise dos dados tendendo a seguir um processo indutivo.

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas, buscando diferentes contribuições teóricas científicas disponíveis sobre o tema; por meio de leituras, análise e interpretação de livros, periódicos, textos, ocorrerão também observações em uma escola Municipal da cidade de Carinhanha Bahia, onde funciona o ensino fundamental I e II, e a Educação de Jovens Adultos (EJA), com o objetivo de conhecer e analisar as manifestações de **bullying** existentes no contexto escolar, culminando em uma proposta de intervenção a respeito do tema.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p.33).

4.1. CONTEXTO E INSTRUMENTOS

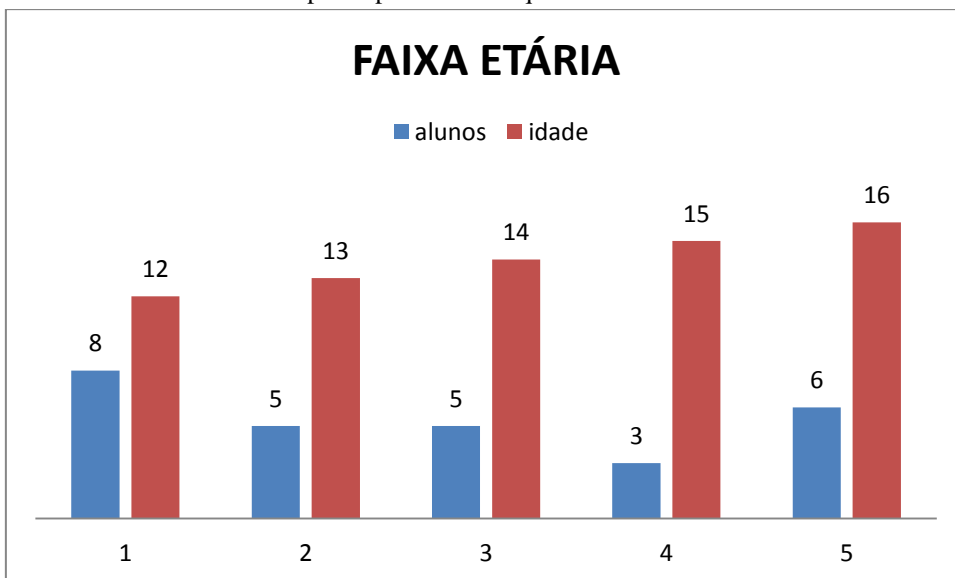
O campo de estudo é uma escola municipal, localizada no bairro São Francisco, no município de Carinhanha-Bahia, sendo que a mesma foi escolhida mediante a ansiedade e queixas dos profissionais que nela atuam diante do quadro alarmante do **bullying**, a grande maioria de alunos são adolescentes/jovens pertencentes à classe menos favorecida.

No que diz respeito aos instrumentos utilizaremos a observação e a entrevista. Quanto às entrevistas terão um roteiro previamente elaborado (em anexo), que serão respondidos por alunos, professores e o coordenador pedagógico, da turma do 6º ano C do Ensino Fundamental II, turno vespertino.

4.2. PARTICIPANTES

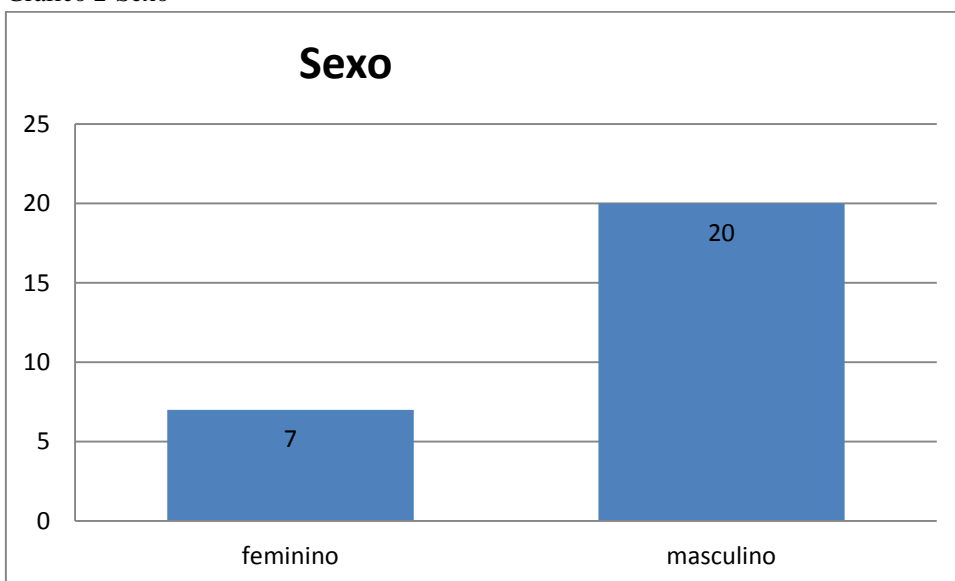
Participaram desta pesquisa os alunos do 6º ano C, com uma faixa etária entre 12 e 16 anos de idade no Ensino Fundamental II e todos os outros citados acima, que responderam ao questionário. Seguem os gráficos que caracterizam nossa amostra de participantes:

Gráfico1 – Faixa Etária dos participantes da Pesquisa



Fonte: questionários da pesquisa

Gráfico 2-Sexo



Fonte: questionários da pesquisa

No 6º ano tem 27 alunos com uma faixa etária de 12 a 16 anos de idade, contendo 7 meninas e 20 meninos, sendo 6 alunos com 16 anos, 3 alunos 15 anos, 5 alunos com 14 anos. 5 alunos com 13 anos e 8 alunos com 12 anos.

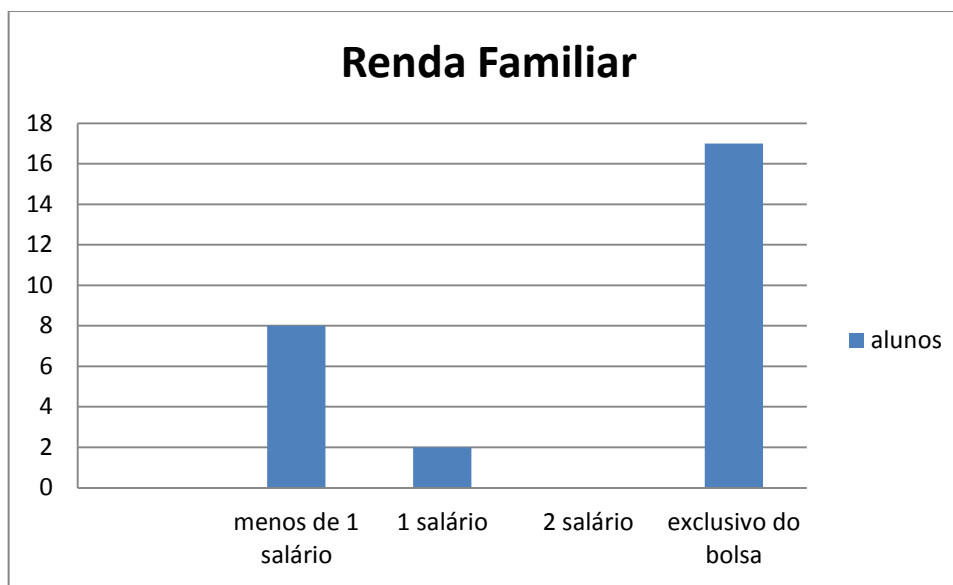
Sendo que 6 alunos tem dificuldades na escrita e leitura e ainda desses 27 alunos 3 não estão frequentando a escola se evadiram.

É visível que esses alunos com dificuldades de aprendizagem acabam ficando a margem, requerendo dos profissionais uma maior atenção e um planejamento diferenciado.

Os alunos que frequentam essa escola são unanimemente provindos de uma classe social menos favorecida e são em sua maioria moradores do bairro ou de suas proximidades.

Os alunos são oriundos de famílias de baixa renda, que sobrevivem com menos de um salário mínimo ou recebimento do benefício social bolsa família.

Gráfico 3. Renda Familiar



Fonte: questionários da pesquisa

Os pais e responsáveis da maioria dos alunos trabalham como operários, pedreiros, empregadas domésticas e as faixas salariais variam, muitas vezes não chegando a ganhar nem um salário mínimo; também há uma parcela de desempregados vivendo, como já foi mencionado, dos recursos do Governo Federal.

A escolha dos professores das três áreas de Matemática, Português Educação Física deu-se em função de que a Matemática e a Língua Portuguesa serem consideradas pelo imaginário popular como disciplinas difíceis ou desinteressantes, em função dos conteúdos curriculares nem sempre serem articulados com o cotidiano dos alunos.

O interesse pela Educação Física segue o caminho inverso, uma vez que no âmbito das atividades desenvolvidas na escola, a mesma tende a encontrar lugar privilegiado na preferência da maioria dos alunos.

4.3. CRONOGRAMA

Etapas /meses Especificações	Novembro	Dezembro	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04
Levantamento Bibliográfico			X	x		
Delimitação do referencial teórico			X	x		
Fichamento do material bibliográfico			X	x	x	
Coleta de seleção de dados				x	x	
Revisão Bibliográfica				X	X	X
Análise crítica do material					X	X
Redação do Relatório Final	X					X
Revisão do Relatório Final	X					

5. AÇÕES INTERVENTIVAS

Primeiramente, traçamos um planejamento que possibilitasse, desde a elaboração até sua avaliação final, a participação democrática dos envolvidos, ou seja, dos gestores, educadores, educandos e suas famílias. É necessário estar atento à maneira de como devemos agir, entender a rotina do cenário escolar e também familiar.

Inicialmente o projeto foi apresentado aos gestores escolares, colhendo também informações que iriam complementá-lo; em seguida, aos professores, para direcionar e orientar as propostas no qual os profissionais que trabalham com os alunos tivessem, conhecimento do tema proposto e as ações preventivas a serem envolvidas.

A apresentação da proposta do projeto teve por objetivo refletir sobre o **bullying** e suas consequências na vida dos alunos do 6º ano C, do Ensino Fundamental II de uma Escola no Município de Carinhanha, a partir das perspectivas dos alunos, tendo sido apresentada, inicialmente, aos gestores escolares, colhendo também informações que iriam complementá-lo em seguida aos professores para direcionar e orientar as propostas nas quais os profissionais que trabalham com os alunos tenham conhecimento do tema proposto e as ações preventivas serem envolvidas.

O primeiro contato foi realizado verbalmente com a coordenadora da escola, para saber da disponibilidade de realização da pesquisa. Pois, faço parte do quadro de profissionais da educação da instituição e sabia da necessidade de reflexão/debate da temática, a coordenadora autorizou a realização da pesquisa. Foram mostradas as informações a respeito do estudo, do objetivo, dos procedimentos a serem empregados e sobre os aspectos éticos, esclarecendo sobre a preservação do anonimato da instituição e dos sujeitos, além da participação voluntária dos mesmos.

Mediante a autorização da direção a pesquisadora contabilizou o número de professores que trabalham no 6º ano c e consultou o quadro de horários para saber os dias da semana que eles estavam na escola.

Com a aplicação do questionário, buscamos entender e aprofundar o que os professores escreveram como respostas, traçando assim, o posicionamento dos mesmos frente ao **bullying** e à violência entre os alunos e suas possíveis repercussões.

1º momento, com profissionais da escola:

Orientação aos profissionais acerca do comportamento das vítimas, agressoras e espectadores do **bullying**, promovendo a conscientização da importância desses alunos terem um relacionamento saudável no ambiente escolar, bem como o respeito às diferenças.

2º momento, com professores:

Os professores respondem a questões organizadas. Isso é por que eles sabem qual o nível de conhecimento sobre o tema proposto.

3º momento, com pais ou responsáveis:

Um encontro envolvendo os pais dos alunos ou responsáveis para inseri-los na proposta, onde possam acompanhar as ações a ser realizada no decorrer do projeto e ao final a realização do encontro, a fim de que recebam o retorno do que foi trabalhado com os alunos, avaliando assim o projeto.

4º momento, com alunos do 6º ano:

Encontros semanais com carga horária de 50 minutos cada, nos períodos do mês de setembro e meados de outubro.

O primeiro encontro foi em sala de aula, com a turma do 6º ano inserida no projeto, tendo o objetivo de distinguir o nível de conhecimento e a relação de jovens com problemas sobre o **bullying**, sendo proposta então uma atividade em grupo, onde cada participante foi colocando suas definições sobre o tema, usando para isso desenhos, palavras, frases, trechos de músicas etc.

Paralelamente, aconteceram as observações, para conhecimentos, avaliação e desenvolvimento do problema no âmbito da escola, identificando a apresentação e caracterização dos tipos de **bullying** ocorridos em sala de aula.

Para melhor conhecer o problema do **bullying** no cenário escolar foram aplicados questionários previamente elaborados (conforme anexo 1).

1º momento: os alunos responderam as questões organizadas na forma de perguntas:

(Conforme anexo 1)

2º momento:

Os professores responderam a questões organizadas, completando-as. É indispensável realizar um diagnóstico da situação atual para propor uma intervenção realista e calcada nas demandas da escola e do projeto que será trabalhado, em especial os estudantes, para quem direcionaremos nossa atenção e atuação.

A atividade consiste em descrever e caracterizar a escola e os estudantes beneficiados e participantes das ações preventivas sobre o **Bullying**. (Conforme anexo 2)

A pesquisa foi realizada como parte integrante de atividades na escola, cujos dados servirão de base para a elaboração de um projeto de intervenção a ser, posteriormente, conduzido com professores e alunos. Os professores foram contatados para obter aceitação acerca de sua participação na pesquisa, sendo informados acerca de que a mesma consiste na concessão de uma entrevista e permissão para realização de sessões de observação sistemática durante suas aulas (conforme anexo 3).

- Encontro com docentes e equipe administradora

Primeiro encontro foi direcionado à equipe diretora e ao corpo docente, tendo início no mês de setembro, em uma reunião com os professores.

Objetivo: Apresentação da proposta do projeto “**bullying**: a violência na escola”. Desejamos uma escola sem **bullying**, com orientação aos professores acerca do comportamento das vítimas agressoras e espectadores do **bullying**, promovendo a conscientização da importância do relacionamento saudáveis no ambiente escolar e do respeito mútuo.

As propostas direcionadas aos professores da escola e demais participantes, inicialmente, foram para apresentar o conceito de **bullying** e suas transformações, o perfil das vítimas, agressores e espectadores, as causas dessa prática e as consequências da violência para quem sofre e pratica.

Posteriormente, houve a apresentação do projeto, pelo coordenador conforme segue abaixo, a orientadora educacional, abordou a temática, orientando os presentes e esclarecendo-os sobre a temática.

A política do antibullying que foi desenvolvida na turma do 6º ano participante, também fora desenvolvida em outras salas, uma vez que o objetivo era a redução da prática de violência dentro e fora do ambiente escolar; desta forma também serviu para orientar as vítimas e seus familiares. Solicitar apoio técnico e psicológico do Centro de Referência da

Assistência Social (CRAS) e do Conselho Tutelar, de maneira que possa garantir a autoestima do agredido e diminuir os eventuais prejuízos em seu desempenho escolar.

Após a dinâmica de apresentação e orientação na condução do projeto, para que fossem multiplicadores e incentivadores de práticas saudáveis no ambiente escolar, atentando para identificar alunos que praticam essa violência. Além disso, o encontro serviu para que todos falassem sobre suas dúvidas e questionamentos, bem como suas ideias sugestões a respeito do tema, a fim de organizarem atividades a serem trabalhadas junto com as turmas.

Encontro com os pais.

O primeiro encontro envolvendo os “pais e responsáveis”, no início do mês de setembro.

Os pais dos alunos foram convidados a participarem da reunião. No momento da palestra foi feita apresentação de slide com informações sobre o projeto, o objeto de pesquisa e outros dados, dando espaço para troca de informações, assim como o esclarecimento de dúvidas, a fim de assegurar a participação de todas as propostas. Os pais contribuíram com sugestões ou até mesmo participando das atividades desenvolvidas:

Foi comunicado aos pais para que ficassem atentos aos sinais de que seus filhos (a/s) possam estar sendo vítimas de **Bullying** se:

-Apresentarem com frequência desculpas para faltas às aulas ou indisposição, como dor de dente, de cabeça, de estômago, diarreias, vômitos antes de ir para a escola;

- Pedirem para mudar de sala ou de escola, sem motivos concretos.

- Apresentarem desmotivação com os estudos, queda no rendimento escolar e dificuldade de concentração e aprendizagem.

-Apresentarem aspecto descontente, debilitado, aflito ou ter medo de voltar sozinho da escola para casa;

-Mostrarem com dificuldade em relacionar-se com os colegas ou em fazer amizades;

-Viverem isolados em seu mundo e não quererem contato com outras pessoas que não façam parte da família.

Por fim informamos que os alunos da turma do 6º ano foram envolvidos no projeto, através de encontros sistemáticos durante o mês de setembro e meados do mês de outubro, tendo em vista à promoção de ações que despertem a consciência crítica a solidariedade, o convívio com as diferenças e reforçar a ética nas relações.

- Encontros com os alunos.

Primeiro encontro: Em sala de aula, com a turma do 6º ano participante, os alunos deveriam responder as questões organizadas na forma de frases.

Segundo encontro. Tempo: 1º aula com 50 minutos.

Participaram de uma dinâmica,

“Boas maneiras na convivência em grupo em grupo”, cujos objetivos foram:

- 1) identificar ações que auxiliam ou prejudicam a convivência entre colegas e professores/as;
- 2) exercitar boas maneiras na relação em grupo para uma convivência harmoniosa.

Terceiro encontro:

Tempo: 1º aula de 50 minutos.

1º momento: “Exibir os vídeos: “Não ao **Bullying**” e “Turminha da graça novo desenho buu para o **Bullying**”“.

Objetivos: Criar regras de disciplinas para o grupo. Buscar soluções capazes de modificar o comportamento e o ambiente em que estudam.

Desenvolvimento:

Explorar o vídeo, questionando aos alunos:

- a) O que acharam do vídeo?
- b) O que vocês acharam da atitude das crianças durante a aula?
- c) Vocês concordam que são importantes termos regras para que haja uma boa convivência em grupo e evitar o **bullying** na escola?
- d) O/a professor/a deverá discutir com as crianças o que consideram ser **bullying**, e o que é preciso para que haja uma boa convivência em grupo na sala de aula.
- e) Pedir aos/as alunos/as que relatem acontecimentos ou situações em que os colegas agiram com violência na sala de aula.
- f) Pedir às crianças que listem palavras que representem atitudes de **bullying** manifestadas por colegas na sala de aula e na escola.
- g) O/a professor/a ou os/as próprios/as alunos/as deverão escrever essas palavras em fichas de papel cartão ou cartolina e, posteriormente, fazer uma exposição das mesmas na lousa de forma que fiquem visíveis aos/as alunos/as. Caso as crianças encontrem dificuldade

em externar as palavras, sugerem-se as seguintes: bater, maltratar, brigar, falar mal, prejudicar, incomodar, dentre outras.

h) Solicitar aos/as alunos/as que leiam e identifiquem se aquela palavra refere-se a atitudes certas ou erradas para uma convivência harmoniosa.

i) Organizar as palavras em colunas lado a lado.

j) Cada criança deverá escolher quatro palavras: duas de cada coluna e escrever frases contendo as mesmas.

I) Fazer uma ilustração referente às frases produzidas.

Tarefa de casa do/a professor/a:

Construir uma Cruzadinha a partir das situações relatadas pelos próprios/as alunos/as nessa aula e levar a atividade na próxima aula.

Último encontro:

Objetivos: Criar regras de disciplina para com o grupo. Buscar soluções capazes de modificar o comportamento e o ambiente.

Tempo: 2º aulas com 50 minutos cada.

Material: Papel pardo ou cartolina, pincel atômico, hidrocor.

Desenvolvimento:

a) Neste encontro, os alunos distribuídos em grupos de cinco integrantes deverão escolher um colega que será o coordenador outro para ser o relator.

b) Cada turma deveriam listar pelo menos 10 regras de boa convivência para a turma, que estejam coerentes com as normas da instituição. Ao relator caberá o apontamento ou descrição destas regras, que devem ser em comum acordo com o grupo. Ao coordenador caberá fazer com que todo o grupo participe, sem envolver diretamente nas sugestões citadas.

c) Após o término da tarefa pelos grupos os coordenadores, recolhem de cada grupo as listagens das regras e reúnem-se para organizar um único instrumento, selecionando as que estejam mais em harmonia com a necessidade do grupo, tendo o cuidado de envolver todos os grupos e de não repetir informações já contidas.

d) Os coordenadores informarão aos grupos as regras estabelecida, escritas no papel pardo ou em cartolinas, abrindo caminho para a votação das mesmas. Após acordos firmados pelo grande grupo, cada coordenador volta ao seu grupo de origem para a confecção dos cartazes, com as regras estabelecidas e organizadas pelos grupos. Esses cartazes com as regras

de cada grupo deverão permanecer afixadas na sala de aula, para o conhecimento e cumprimento de todos durante as aulas.

e) Após o trabalho realizado, houve a socialização do trabalho com a turma, relatando a mesma, a necessidade do cumprimento das regras criadas por eles, refletindo com eles como deveria ser uma escola onde todos se respeitassem e fossem felizes, contextualizando para a sala de aula, que a escola é um espaço onde tudo pode dar início, se cada turma fizer sua parte, desempenhando tudo que foi estabelecido e cumprindo as regras formadas.

f) Todas as produções foram afixadas nas áreas de circulação da escola, assim poderá ser feita uma campanha publicitária do assunto para os demais estudantes da escola.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Diante da leitura dos dados obtidos através dos questionários respondidos pelos professores, podem-se constatar muitas informações relevantes para a discussão do fenômeno **bullying** e a violência na escola, entre outros aspectos que permeiam essa temática.

Após tabular os dados dos questionários, foram constatados que 100% dos participantes da pesquisa já presenciaram algum tipo de agressão entre os alunos, tal dado evidencia que a presença da violência e, conseqüentemente, do fenômeno **bullying** é uma realidade na escola, principalmente no 6º ano participante e, portanto confirma a relação deste estudo.

Ao investigar os tipos de agressões que os professores já presenciaram no cotidiano escolar foi possível sistematizar os dados.

Foram analisadas respostas de 7 professores que trabalham nessa turma (conforme anexo 2):

Quadro 1:

Tópicos da	Resultados e Discussão			Projeto de
<p>1. Saber que a escola não vai resolver os problemas sociais, porém, não pode ignorá-los. (Guillot, 2008, p.135)</p> <p>2. O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Artigo 18 ressalta que a responsabilidade pela criança e pelo adolescente é de todos.</p> <p>3. Guaresch (2008), p.15 afirma que Bullyng poderá afetar a autoestima.</p>	<p>Alunos utilizam do Bullyng para hostilizar o colega.</p>	<p>Família ausente na vida escolar dos filhos; situação socioeconômica a quem do desejado.</p>	<p>Desprovidos de conteúdos par enfrentar o desafio; ausência do poder público</p>	<p>1. Esclarecer para os alunos as causas e consequências do Bullyng:</p> <p>2.Desenvolver atividades para elevar a autoestima dos educandos;</p> <p>3. Aproximar as famílias da escola</p>
	<p>1. É preciso garantir a discussão do tema em outras turmas.</p> <p>2. A defasagem idade/série tem provocado desinteresse</p>	<p>1. Baixa escolarização da família, ela precisa saber o que se discute na escola com o seu filho.</p> <p>2</p>	<p>Dificuldade em garantir a presença da família na vida do filho.</p>	<p>Garantir uma discussão conjunta do tema, envolvendo todos os segmentos da escola a partir de sua inserção ou não no Projeto da escola.</p>

Os professores, em suas falas, colocaram a questão dos alunos desta turma serem aqueles que, além de estarem fora da faixa etária escolar e com dificuldades no aprendizado, muitos são indisciplinados e não tem acompanhamento dos pais e responsáveis fora da escola.

Em relação às respostas dadas a cada uma das 10 questões propostas, pelos alunos, encontramos que:

- a) Alguns alunos responderam que o **bullying**, para eles, são pessoas que sofre agressões só por serem diferentes dos outros. Outros disseram que era quando eram empurrados e quando eram chamados por apelidos, ou derrubavam os cadernos, chutavam os mesmos.

Uma discriminação, maltratar.

- Despreza o outro.

-Outros alunos quando pedimos para escrever o que sabiam sobre o assunto, a maioria deles não sabia definir o que é o **bullying**, pois alguns apresentam dificuldades muito grandes na leitura e na escrita.

- b) Em relação aos responsáveis para que o **bullying** ocorra: Nesta pergunta responderam que seriam colegas de classe com uma condição melhor na vida (social), ou pessoas que sentem raiva do outro, com inveja por que o colega tira 10 nas provas e o outro não, ficando com raiva.

- c) Como poderiam ser as atitudes de quem pratica o **Bullying**: Inventar coisas de uma pessoa, bater, xingar, inventa apelidos desagradáveis, excluir as pessoas de esta perto um do outro. Dar chutes, tapa na cabeça e humilhar.

d) as causas do **Bullying**: Bater, empurrar, chutar, ter separação por classe financeira, raiva e ciúmes.

- d) As consequências do **bullying** podem chegar a que ponto: As consequência que eles chegaram foram: a depressão para quem sofre, solidão, tristeza, angustia. Suicídios, isolamento, medo.

- e) As vítimas do **bullying** são alunos que podem ser: Podem ser magros, gordinhos feios, por serem inteligentes, por que usam óculos, orelhudos, dentuços, narigudo.

f) O que fazem os alunos que praticam o **bullying**? Os alunos que praticam o **bullying** ele batem, bota apelidos só por terem outra cor, ou seja, negros, chutam, prendem no armário.

g) As ocorrências do **bullying** geralmente ocorrem em pessoas do sexo: Ocorrem geralmente com pessoas do mesmo sexo.

h) O que devem fazer as pessoas que são vítimas do **Bullying**: Comunicar aos profissionais que trabalham na escola, falando de tais acontecimentos. Se não tomarem as providências comunicar aos pais. Falar com os pais e responsáveis para trocar de escola.

i) Para evitar que ocorra o **bullying**, pais e professores: Devem “ser comunicados, e avisados dos casos ocorridos, reunir-se com os pais”. - “Orientar, acompanhar e ajudar os pais quando isso acontece”. “Orientar os alunos sobre isso e, principalmente, os professores, porque eles fazem a diferença entre o aluno de baixa renda e os que têm um pouco mais.”

Além da escola estar organizada funcionando nos três turnos, com intervalos de 15 minutos, com materiais disponíveis como: Livros de literatura infantil e infanto juvenil, jogos enciclopédias, aparelhos eletrônicos, filmes, sala de informática outros materiais de uso diário ,etc. , mesmo assim, com todos os materiais disponíveis, o desenvolvimento desses alunos é muito fraco, pois muitos não sabem ler e escrever corretamente.

Quanto ao perfil sócio e econômico desses alunos, sabe-se que muitos vêm de família de baixíssimo poder aquisitivo sobrevivendo dos repasses do Governo Federal.

Além disso, a escola está inserida num bairro que apresenta índices altos de prostituição, alcoolismo e drogas por isso eles convivem com situações de violência dentro e fora de casa pelo fato de parentes e/ou vizinhos estarem envolvidos com o tráfico de drogas ou com roubos e, tem o exemplo de violência e atitudes violentas muito próximas deles, gerando de certa forma a reprodução da violência dentro da escola.

E conforme aponta Fante (2005), através de seus estudos, o **bullying** não é um fenômeno próprio de grandes cidades, escolas públicas e zonas periféricas onde a violência, o tráfico e o consumo de drogas se integram à vida dos habitantes, pois os índices de sua incidência não são menores nas escolas particulares e nem em cidades pequenas.

Analisando os questionários, foi possível conhecer a opinião dos professores frente à influência negativa que o **bullying** pode ter na aprendizagem de seus alunos, mas também a interferência que ele gera na dinâmica da escola. Apesar de esse fenômeno acontecer principalmente longe dos olhos dos adultos, ficou bem claro quando os professores responderam:

“são alunos na sua maioria são indisciplinados, sem acompanhamento dos pais que estão fora da escola, são criados sem limites”. “Respeita mais a presença da direção e de alguns professores, os outros funcionários não têm respeito e com os colegas são muito agressivos”.

Portanto é preciso refletir sobre a dinâmica da sala de aula, pois ela é mais um aspecto do contexto escolar.

Muitos dos alunos são influenciados pelo fenômeno **bullying** e acabam sofrendo mudanças diante do aparecimento desse fenômeno, porque de algum modo o professor tenta interferir na situação de agressão dentro da sala de aula.

Nesse sentido, o professor se vê diante da necessidade de desenvolver uma atitude de forma a sanar ou amenizar esse problema criando táticas e condições para a criação de espaço mais adequado à aprendizagem dos alunos. Entretanto esse fenômeno ainda é interpretado como "inocentes brincadeiras" e não é tratado com rigor no cotidiano da sala de aula.

Em vista disso, se faz necessário repensar os caminhos nos quais os professores e demais funcionários escolares devem se guiar para que não percorram o caminho da penalidade, do autoritarismo, da imposição, contribuindo, dessa forma, para a conservação da atual estrutura da escola, que está ainda pautada em moldes idênticos ao do século anterior. Segundo Fante (2005, p. 67):

“ao fato deles não estarem preparados para distinguir entre condutas violentas e brincadeiras próprias da idade, bem como lhes falta preparo para identificar, diagnosticar e desenvolver estratégias pedagógicas para enfrentar os problemas bullying”.

A região onde se localiza a escola é considerada a periferia da cidade, tanto no sentido literal da palavra quanto pelo fato de ser um bairro violento, com alto índice de tráfico de drogas. As casas são bastante simples, a maioria é inacabada, o bairro não possui áreas de lazer, mas há algumas praças. O comércio também é pequeno, alguns bares, mercearias e alguns supermercados. Entretanto, apesar de ser um bairro periférico está rodeado por residências de alto padrão.

Essa escola era a única do bairro e de suas proximidades que atende a clientela de alunos do fundamental I e II e também o EJA.

É de conhecimentos de todos que o reflexo da realidade enfrentada pelos educandos vem recair sobremaneira nas salas de aula, o que necessita de bons profissionais para tentar reverter tal situação. Atualmente é concernente a percepção do diferencial que foi conquistado com esse público os vários projetos, debates, gincanas educativas, grupos de profissionais que acreditam no potencial de seus alunos e gradativamente vem sendo realizado atividades que visam transformar e/ou minimizar os conflitos que por tantos são enfrentados no cotidiano de suas casas e no bairro.

Todavia, a experiência pedagógica já citada na escola, mostra que só esses programas não são suficientes. É preciso criar condições para a unidade de ensino que possa cumprir seu papel social, no caso específico, é fazer a diferença no bairro em que estar inserida. Isso pode ser feito por meio de oficinas que privilegiem o desenvolvimento sustentável e renda para os moradores.

Desta forma, as pessoas aprendem a caminhar sozinhas sem dependerem apenas do assistencialismo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da violência em nossa sociedade desencadeia várias implicações na vida de pessoas e seus familiares, afetando diretamente o ambiente familiar e escolar. No que tange ao respeito da violência no ambiente escolar têm um tipo identificado como **bullying** sendo um dos comportamentos agressivos observados atualmente neste ambiente.

Perante o contexto atual das escolas, os objetivos desta pesquisa foram investigar e refletir sobre o **bullying** e suas consequências na vida dos alunos de uma turma de 6º ano, do Ensino Fundamental II de uma Escola no Município de Carinhanha. Tais objetivos tratam (do conhecimento) que estará em construção, onde o trabalho com o projeto estará apto a promover modificações importantes na cultura escolar.

Na realização da pesquisa, umas das primeiras dificuldades foi realizar a pesquisa de campo, uma vez que muitos profissionais se recusam em participar, preocupando-se em divulgar os dados sobre a mesma. E posteriormente, vem a dificuldade enquanto pesquisador, na realização da análise das respostas, devido ao pouco conhecimento na organização do trabalho científico e formação sobre o tema abordado.

A pesquisa evidenciou que nem mesmo a escola se encontra apta para oferecer esta formação, pois, muitos profissionais têm pouca experiência sobre o tema abordado, ficando difícil a sua participação, sendo necessária a ampliação do estudo sobre o **bullying**.

Ao final dos encontros, foi reaplicado um questionário para os alunos, a fim de coletar dados para a avaliação do projeto, para poder adquirir os resultados atingidos com os alunos do 6º ano participante. Embora seja difícil de mensurar os benefícios do projeto, uma vez havendo absorção pelos alunos acerca do **bullying**, acreditamos que suas ações mudarão, nesse sentido haverá avaliação de estratégias e novas ações a serem trabalhadas, no decorrer do ano letivo.

Contudo, é imprescindível analisar a importância da escola no enfrentamento da problemática que é o **bullying**, se viabilizando mais pesquisas, para que esses estudos promovam a formação e atuação de profissionais da educação, onde os envolvidos consigam auxiliar de forma correta o combate ao **bullying**, bem como para que estejam preparados para amparar e orientar as famílias que venham a sofrer com seus filhos com esses problemas.

8. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas Escolas**: versão resumida. Brasília/DF: UNESCO, 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CALIMAN, G. Estudantes em situações de risco e prevenção. **Ensaio: Aval Políticas Públicas em Educação**, vol. 14, nº 52, Rio de Janeiro, Jul/Set 2006. 383 – 396 p. Disponível em: . Acesso em: 27 de março de 2009 às 15:00 horas.

COSTANTINI, A. **Bullying, como combatê-lo?**: prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Tradução Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, Cleo. Fenômeno **bullying**: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullying Mais Sério do que se imagina**. 2^a. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001, 3008 p.

LOPES NETO, A. A. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**.

Jornal de pediatria, Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em agosto. 2015.

NOGUEIRA, M. A. **A relação escola-família na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas**. *Análise Social*, XL (176), p. 563-578, 2005 a.

RUOTTI,C.,ALVES,R.& CUBAS, V. de O. (2007). **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: ANDHEP: imprensa oficial do Estado de São Paulo.

Anexos

Anexo 1: Roteiro do questionários para os alunos.

a) Para você o que é **Bullying**?

b) Cite os responsáveis para que o **bullying** ocorra?

c) Como podem ser as atitudes de quem pratica o **bullying**?

d) Quais são as causas do **bullying**?

e) As consequências do **bullying** podem chegar a que ponto?

f) As vítimas do **bullying** são alunos que podem ser?

g) O que fazem os alunos que praticam o **bullying**?

h) As ocorrências do **bullying** geralmente ocorrem em pessoas do sexo?

i) O que devem fazer as pessoas que são vítimas do **bullying**?

j) Para evitar que ocorra o **bullying**, pais e professores devem?

Anexo 2: Roteiro de questionários para o professor:

a) "Conte sobre como são os alunos desta turma, dentro e fora da escola"? "Fale-me sobre esta escola..."

b) Quais os perfis socioeconômico e sociocultural desse público?

c) Que aspectos históricos da instituição valem ressaltar?

d) Como é organizado o funcionamento da escola?

e) Que recursos pedagógicos estão disponíveis?

f) Os estudantes residem na comunidade próxima à escola?

g) Como vocês caracterizam o desempenho escolar dos estudantes?

h) Como é o relacionamento dos estudantes com professores e funcionários e vice versa?

i) De que forma vocês poderiam conhecer melhor os estudantes?

j) Existe uma relação entre família e escola?

k) O **bullying** e a violência se apresentam dentro da sala de aula?

Anexo 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor (a),

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos em para a Diversidade Cultural. Por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo **sobre Bullying na escola municipal Professor José Braz Cavalcante em Carinhanha - BA** Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de **entrevistas**.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como **entrevistas**, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor (a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor